



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

TRAJETÓRIA ACADÊMICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

MATEUS DA MATA MELO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

ALEXANDRE COSTA OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

CLÉRIA DONIZETE DA SILVA LOURENÇO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

ANDRÉ LUIS RIBEIRO LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecimento ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) do Ministério da Educação (MEC) pelo apoio e financiamento das atividades do Programa de Educação Tutorial (PET)

TRAJETÓRIA ACADÊMICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

1 INTRODUÇÃO

A relação entre a universidade e o estudante não termina quando a graduação é concluída pelo discente. Nos últimos anos, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm tomado cada vez mais iniciativas para realizar o mapeamento e o acompanhamento de seus egressos. Essa iniciativa, além de ser um critério de avaliação institucional pelo ministério da educação, também oferece informações importantes para a gestão dos cursos.

Consoante Silva, Nunes e Jacobsen (2011), o acompanhamento dos egressos é uma ferramenta essencial para inteirar-se sobre o perfil do profissional formado pela instituição, com a finalidade de identificar lacunas ou oportunidades para aprimorar a qualidade da tríade universitária - ensino, pesquisa e extensão - além da administração universitária, contribuindo, assim, para a consolidação e o fortalecimento das atividades da instituição e o aperfeiçoamento constante no que diz respeito ao melhoramento da qualidade de vida na sociedade.

Ademais, o egresso carrega consigo uma perspectiva sobre o mercado de trabalho e a sociedade, podendo contribuir de forma relevante com a instituição, uma vez que seu olhar crítico sobre a realidade que vivencia pode fornecer informações importantes para os procedimentos institucionais. Dessa forma, os egressos podem colaborar com a melhoria contínua da qualidade do curso que concluíram (SILVA; NUNES; JACOBSEN, 2011). Sendo assim, é imprescindível manter o vínculo com os egressos para identificar as reais demandas da sociedade contemporânea em termos de formação profissional, cidadã e científica.

No contexto educacional, há várias definições de egresso. Alguns autores consideram egressos apenas aqueles que concluíram o curso, outros entendem como egressos todos os indivíduos que saíram da instituição de ensino, seja por transferência, desistência, diplomados ou até jubilados (PENA, 2000). Neste trabalho considera-se como egresso a pessoa que concluiu o curso.

Tendo em vista a importância e os benefícios do acompanhamento de egressos para as instituições de ensino, o objetivo geral da pesquisa que deu origem a este trabalho foi conhecer a trajetória acadêmica e a atuação profissional dos egressos do curso de administração de uma instituição federal de ensino superior e a avaliação que eles fazem do curso que concluíram. Para tanto, procurou-se coletar informações sobre: características sociodemográficas, trajetória acadêmica, formação continuada, experiência profissional, avaliação atribuída ao curso que concluíram e o interesse dos egressos em retornarem à universidade para participarem de atividades acadêmicas. Realizou-se também análise de relação entre as variáveis.

Este trabalho está estruturado em seis seções: introdução, revisão de literatura sobre o acompanhamento de egressos, procedimentos metodológicos da pesquisa, apresentação e análise dos resultados, considerações finais e referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção está dividida em três tópicos que abordam elementos importantes relacionados aos estudos com egressos. A primeira delas trata da importância do acompanhamento dos egressos, a segunda aborda o egresso como fonte de informações pedagógicas e a terceira apresenta algumas iniciativas de acompanhamento de egressos realizadas no Brasil.

2.1. Importância do acompanhamento dos egressos

A educação superior tem se tornado cada vez mais complexa, o que torna necessária a obtenção de informações seguras e claras relacionadas ao seu desempenho. Essas informações são importantes, pois ajudam a compreender o funcionamento do sistema educacional, assim como fornecem subsídios para as autoridades, famílias e estudantes tomarem decisões acerca de aplicação de recursos e construção de carreiras (PAUL, 2015).

Neste sentido, o acompanhamento sistematizado de egressos pelas IES pode fornecer dados relevantes para conhecer o processo educacional, servindo de recurso para tomadas de decisões adequadas, com base nas contradições da sociedade (PENA, 2000). Os egressos dos cursos superiores, em suas jornadas profissionais, tendem a comparar as competências que adquiriram na vida acadêmica com a prática profissional e, a partir do conhecimento adquirido, os graduados podem contribuir expressando suas opiniões e avaliando o curso e a instituição onde se formaram (SILVA; BEZERRA, 2015).

Do ponto de vista da legislação, Miranda, Pilatti e Picinin (2018) tratam da existência de normas que recomendam e obrigam a avaliação de ações e cursos, a fim de verificar o perfil da instituição por meio de avaliação de seus cursos e do desempenho acadêmico dos alunos. De acordo com os autores, os resultados desta avaliação permitem propor diagnósticos, apoiar o planejamento e adotar estratégias e políticas institucionais relacionadas à gestão da qualidade e à melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa com egressos surgiu para ser capaz de desenhar ferramentas que auxiliem na identificação de questões-chave sobre os ex-alunos, considerando os instrumentos legais do Ministério da Educação (MEC), as normas estabelecidas pelas instituições e os documentos curriculares. Com isso, a realização de pesquisas com egressos tem como propósito identificar os principais constituintes que levam o aluno à sua formação acadêmica e auxiliar no atendimento às demandas sociais e dos indivíduos, na formação de cidadãos e trabalhadores eficientes (MIRANDA; PILATTI; PICININ, 2018).

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) tem como objetivo garantir a avaliação do ensino superior no país, assim como dos cursos de graduação e da performance dos alunos. O SINAES possui dez dimensões de avaliação, sendo que a nona delas refere à política de atendimento aos estudantes, que engloba informações relacionadas aos egressos das IES do país (BRASIL, 2004). A Portaria Nº 300 de 30 de janeiro de 2006 que aprovou, em extrato, as dimensões, grupos de indicadores e indicadores do instrumento de avaliação externa de IES do SINAES, apresenta dois indicadores relacionados ao grupo egresso. O primeiro deles é o de política de acompanhamento dos egressos e o segundo se refere à programas de educação continuada voltados para os ex-alunos (BRASIL, 2006). O Quadro 1, a seguir, mostra os critérios e pontuações relacionados ao indicador de política de acompanhamento do egresso.

Quadro 1. Indicador: Política de acompanhamento do egresso

Pontos	Crítérios
5	Quando existe política de acompanhamento do egresso de forma plenamente satisfatória; práticas consolidadas e institucionalizadas; há indicativos claros de organização e gestão com visão de futuro, ação direcionada; consistência nas práticas; política institucional assumida pelos atores internos e visível para a comunidade externa; quando existe na IES uma linha permanente de estudos e análises sobre alunos egressos, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos que contemple: (i) mecanismos para a criação de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; (ii) mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a instituição e seus egressos; (iii) mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho; (iv) mecanismos de utilização das opiniões dos egressos para aperfeiçoamento do processo de formação.

Pontos	Critérios
4	Quando existe política de acompanhamento do egresso de forma adequada; resulta ou expressa uma diretriz clara e definida para a ação dos atores acadêmicos, é de conhecimento da comunidade interna; aponta coerência, pertinência e congruência entre objetivos da IES; denota práticas institucionalizadas e difundidas.
3	Quando existe política de acompanhamento do egresso de forma razoável; resulta ou expressa, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação; acessível à comunidade interna; denota programas e ações adequadas aos objetivos propostos pela IES; as práticas encontram-se em via de institucionalização.
2	Quando existe política de acompanhamento do egresso de forma eventual ou acidental.
1	Quando não existe política de acompanhamento do egresso.

Fonte: Ministério da Educação - MEC (2006, p. 164-165).

De acordo com esses critérios, as IES que possuem uma sistemática de relacionamento com o egresso recebem, neste indicador, a pontuação máxima (MIRANDA; PILATTI; PICININ, 2018). No Quadro 2, a seguir, estão os critérios e pontuações relacionados ao indicador programas de educação continuada voltados para os ex-alunos.

Quadro 2. Indicador: Programas de educação continuada voltados para o egresso

Pontos	Critérios
5	Quando existem programas de educação continuada voltados para o egresso de forma plenamente satisfatória; as práticas encontram-se consolidadas e institucionalizadas; há indicativos claros de organização e gestão com visão de futuro, ação direcionada; consistência nas práticas; política institucional assumida pelos atores internos e visível para a comunidade externa; quando existem na IES programas voltados para a constante atualização do egresso caracterizados por: (i) realização de seminários e outros eventos congêneres; (ii) realização de cursos de curta duração ou de especialização, elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.
4	Quando existem programas de educação continuada voltados para o egresso de forma adequada; resulta ou expressa uma diretriz clara e definida para a ação dos atores acadêmicos, é de conhecimento da comunidade interna; aponta coerência, pertinência e congruência entre objetivos da IES; denota práticas institucionalizadas e difundidas
3	Quando existem programas de educação continuada voltados para o egresso de forma razoável; resulta ou expressa, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação; acessível à comunidade interna; denota programas e ações adequadas aos objetivos propostos pela IES; as práticas encontram-se em via de institucionalização.
2	Quando existem programas de educação continuada voltados para o egresso de forma eventual ou acidental.
1	Quando não existem programas de educação continuados voltados para o egresso.

Fonte: Ministério da Educação - MEC (2006, p. 165-166).

Embora se reconheça como válidas e necessárias as exigências governamentais, concorda-se com Paul (2015) quando ele aponta que as pesquisas sobre egressos não devem ser vistas como recursos para satisfazer as autoridades e as legislações ou para responder a uma tendência. As IES devem considerar as pesquisas como uma ferramenta de aprimoramento da educação superior, que oferecem informações relevantes para as instituições, para os estudantes e para as famílias. Nessa perspectiva, parte-se do entendimento de que o acompanhamento de egressos tem o potencial de trazer contribuições pedagógicas.

2.2 Egressos como fonte de informações pedagógicas

Queiroz e Paula (2016) analisam o acompanhamento de egressos do ponto de vista da gestão estratégica. Santos e Takaoka (2007, p. 3) afirmam que “os ex-alunos conhecem

intimamente a realidade acadêmica dos cursos nos quais se graduaram, estando aptos a fornecer informações contextualizadas”. Para estes autores, tais informações, quando oriundas de ex-alunos, podem auxiliar a IES a rever suas estratégias e usar os dados para melhorar os procedimentos que já fazem parte do seu contexto. Nesse sentido, Lousada e Martins (2005) apontam que o acompanhamento de egressos, de forma sistemática, favorece o olhar crítico para as práticas já consolidadas, corroborando, assim, para reavaliá-las e buscar aprender com as situações e erros do passado. Dessa forma, é possível adaptar e reinventar a maneira de pensar, a fim de progredir no desempenho das atividades da instituição, ou seja, a criação de uma cultura inovadora, que busca pela otimização dos recursos, qualidade e importância social no que diz respeito aos resultados obtidos (LOUSADA; MARTINS, 2005).

Assim, as informações obtidas de egressos podem ser consideradas uma fonte de melhoramento da gestão pedagógica na universidade, pois elas podem ser úteis para identificar brechas na formação acadêmica. Nesse sentido, para desenvolver estratégias que vençam as falhas da formação nas instituições de ensino, o acompanhamento de egressos torna-se um estudo útil pelo uso estratégico das informações adquiridas, visando o aprimoramento contínuo da qualidade da educação (PENA, 2000).

Andriola e McDonald (2003) compreendem o acompanhamento de egressos como fonte de informações a respeito da qualidade pedagógica da formação, além de revelar os novos requisitos do mercado de trabalho e da sociedade, assim favorecendo a estratégia institucional. Na visão de Gonçalves, Calbino e Vieira (2019), o acompanhamento de egressos permite recolher informações sobre a satisfação no âmbito profissional, conhecer melhor quais são as características e o perfil do profissional formado, além de saber o posicionamento do mercado de trabalho em relação ao graduado.

Na perspectiva da sociedade, esta deposita na universidade grande parte das esperanças sociais e, diante disso, cobra os benefícios que as IES podem oferecer (LOUSADA; MARTINS, 2005). Assim, a avaliação do desempenho das IES pelos egressos se faz pertinente também neste propósito, como apontam Lousada e Martins (2005, p. 75) ao afirmarem que “tais instituições, para darem cumprimento a essa tarefa, necessitam ter uma consciência clara de suas potencialidades e limites, bem como contar com mecanismos capazes de indicar, com clareza, as diretrizes e metas futuras”. Nesse sentido, conforme Gonçalves, Calbino e Vieira (2019), as informações coletadas junto aos egressos permitem às IES realizar uma autocrítica, colaborando para um controle e um aprimoramento da qualidade dos processos de aprendizagem, das práticas educacionais e da administração universitária.

Sendo assim, as pesquisas com egressos podem ser úteis e servir como elemento de administração e planejamento, principalmente para o auxílio estudantil e o aperfeiçoamento da instituição, no que se refere à qualidade das políticas de ensino e seus desdobramentos (MACHADO, 2010). Silva e Bezerra (2015) apontam que o acompanhamento dos egressos é uma importante ferramenta para compreender o perfil profissional dos ex-alunos, mas além disso também contribui para melhorias nas atividades relacionadas à tríade universitária (ensino, pesquisa, extensão) e da gestão universitária, fortalecendo, assim, as atividades da instituição e a procura por melhorias no bem-estar social.

Para que se possa atender as demandas por informações que visem à gestão pedagógica, o acompanhamento de egressos aponta para um melhoramento em todas as vertentes da universidade. Para tanto, as IES devem reconhecer que as pesquisas com ex-alunos são instrumentos importantes para o desenvolvimento da educação, além de ser uma fonte confiável de informação sobre as estruturas que envolvem o estudante (PAUL, 2015). Na prática, com o lançamento da Portaria nº 92 de 31 de janeiro de 2014, o acompanhamento de egressos como fator de avaliação se mostrou mais importante para as universidades, com isso houve o investimento em projetos que visavam executar estudos com ex-alunos (SIMON; PACHECO, 2017).

Michelan *et al.* (2009) propuseram um instrumento para dar suporte à gestão de egressos. Por meio de informações levantadas, os autores chegaram às suas possibilidades e potencialidades, descritas em quatro níveis diferentes de interação entre a instituição e os egressos, sendo eles: (i) registro e acompanhamento do perfil do egresso; (ii) avaliação da IES e do curso; (iii) fatores de dificuldade e facilidade de inserção no mercado de trabalho; e (iv) relacionamento com o egresso.

Freire e Mendonça (2018) pesquisaram como as universidades federais referenciavam o acompanhamento de egressos em seus Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e suas metas para realizar o acompanhamento. Em uma amostra de 63 instituições, 54 (86%) delas referenciavam o acompanhamento de egressos em uma das dimensões do PDI, 7 (11%) das universidades não referenciavam e 2 (3%) estavam elaborando seu primeiro PDI.

Freire e Mendonça (2019) ao estudarem quais eram os procedimentos adotados pelas universidades federais do país para o acompanhamento de egressos, encontraram em 26, de uma amostra de 63, páginas com ações relacionadas aos egressos. No entanto, após contato, verificou que 2 delas não faziam o acompanhamento, totalizando 24 universidades. As 24 receberam um questionário e 11 delas responderam. Das respondentes, 81,8% confirmaram a utilização das informações obtidas com o acompanhamento de egressos em seus planejamentos.

Como visto acima, existem algumas iniciativas de acompanhamento de egressos no Brasil. Paul (2015) destaca que, no contexto brasileiro, houve o desabrochar de pesquisas com egressos na década de 1980 e na atualidade tem crescido o número de “portais de egressos”, mas mesmo assim os estudos com ex-alunos no Brasil têm se mostrado raros. Além desses trabalhos, outros estão sendo desenvolvidos no contexto das IES do país conforme apontado na seção seguinte.

2.3 Algumas iniciativas de acompanhamento de egressos no Brasil

Segundo Paul (2015), os estudos voltados ao acompanhamento de egressos tiveram início na década de 50 no Brasil. A primeira iniciativa foi um estudo dirigido pela Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo, investigando 122 graduados em direito no período de 1958 a 1976. O estudo tinha como objetivo evidenciar a situação profissional dos graduados pela faculdade (PAUL, 1989).

Posteriormente, outros estudos foram desenvolvidos e também serviram como precursores. No ano de 1982 um estudo com 5 cursos foi desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 48 IES com graduados nos anos de 1972, 1975, 1978 e 1980. A Universidade Federal do Ceará (UFC) promulgou em 1986 um estudo junto a graduados de 17 cursos no período de 1978, 1980 e 1983 (PAUL, 2015).

No Quadro 3, a seguir, estão algumas iniciativas mais recentes de IES que realizam o acompanhamento dos egressos no Brasil.

Quadro 3. Algumas iniciativas de acompanhamento de egressos no Brasil

IES	Iniciativa
Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Link: https://programaviver.ufam.edu.br/	O último acompanhamento foi feito pelo programa “Viver Ex-alunos”, realizado através de um formulário no <i>Google Forms</i> no período de 2015 a 2019. Atualmente a universidade possui um portal de mesmo nome na internet.
Universidade de Brasília (UnB) Link: http://www.avaliacao.unb.br/index.php/avaliacao-interna/pesquisa-de-egressos	É realizada uma parceria com a Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, a UnB tem acesso aos dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. A partir dessa base de dados, passou a ser possível o acesso a diversas informações sobre a atuação dos ex-alunos da UnB, ao longo dos anos, no mercado de trabalho formal brasileiro.

IES	Iniciativa
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Link: https://www.ufmg.br/copi/sempr-ufmg/	Há um portal online onde o egresso pode se inscrever através do “minha UFMG” no “Programa Sempre UFMG”, onde a universidade mantém o acompanhamento de egressos.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) Link: https://www.ifpb.edu.br/egressos/acompanhamento-de-egressos	Os egressos podem responder a um questionário disponibilizado no portal da instituição.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Link: https://www.ifpi.edu.br/egressos/portal-de-egressos	O IFPI possui um portal onde os egressos podem preencher um formulário e/ou enviar um texto contando sua história.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) https://www.ifrr.edu.br/egressos	O IFRR realiza o acompanhamento de egressos tanto do ensino médio quanto do ensino superior. O egresso insere seus dados em um formulário e pode concorrer a vagas de emprego e estágio oferecidas por empresas que possuem convênio com o instituto.
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Link: https://egressos.sistemas.ufsc.br/	A Instituição possui um Sistema de Acompanhamento de Egressos por meio do “Portal de Egressos”. Esse Sistema tem a finalidade de manter o vínculo com o egresso e acompanhá-lo no mercado de trabalho, tendo em vista aprimorar a qualidade de ensino na Instituição.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Link: https://www.ifsp.edu.br/ex-alunos	O egresso, por meio de um questionário eletrônico, preenche informações sobre sua carreira profissional e sobre o curso que concluiu, gerando informações para o IFSP promover melhorias no ensino.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Link: http://www.ufrgs.br/fabico/portal-de-egressos Link 2: http://www.ufrgs.br/fabicoegressos/	O Portal de Egressos UFRGS da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) tem registro de egressos da UFRGS desde 1954. Coleta informações pessoais e sobre a carreira profissional a fim de melhorar a qualidade de ensino na instituição.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão apresentados os procedimentos metodológicos que fizeram parte da construção deste estudo, além da descrição das etapas de realização.

O presente estudo é fruto de uma pesquisa científica de caráter quantitativo. Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. É exploratória pois busca por dados inéditos de uma população pouco explorada e da qual não se possui muito conhecimento acumulado (VERGARA, 2016) e porque considera aspectos diversos relacionados ao que está sendo estudado (GIL, 2017). É descritiva pois apresenta aspectos relacionados ao objeto estudado (GIL, 2017; VERGARA, 2016). Quanto aos meios, esta é uma pesquisa de campo, pois foi realizada uma pesquisa empírica com egressos do curso de administração de uma instituição federal de ensino superior na tentativa de compreender e explicar alguns fatores (VERGARA, 2016). A trajetória e a atuação profissional dos egressos do curso de administração da instituição foi o objeto de estudo.

Para a coleta de dados, foi construído um questionário semi estruturado composto por questões abertas e fechadas com alternativas pré-definidas de forma a obter informações como: i) dados pessoais (faixa etária e sexo); ii) trajetória acadêmica (forma de ingresso, ano de conclusão do curso, atividades complementares e estágio); iii) formação continuada; iv) experiência profissional (empregabilidade, tipo de atividade profissional, setor de atuação, tamanho da organização em que atua, nomenclatura do cargo que ocupa, tempo de trabalho, área de atuação, renda, uso de idiomas, *networking*); v) avaliação do curso que concluíram; e vi) interesse em retornar à universidade para participarem de atividades acadêmicas.

O questionário passou por um pré-teste realizado com 5 egressos do curso de administração da instituição, a fim de verificar se as questões e a estrutura estavam de acordo com o objetivo da pesquisa. Os resultados do pré-teste mostraram alguns pontos de melhorias que foram trabalhados para deixar o instrumento mais objetivo e didático.

Posteriormente, foi realizado o levantamento de egressos que concluíram o curso entre o primeiro semestre de 2016 e o segundo semestre de 2021, utilizando uma planilha de graduados do curso de administração, obtida por meio do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da instituição com apoio da coordenação do curso. Ao todo, 274 egressos se formaram nesse período. Os questionários foram enviados por meio do *e-mail* dos egressos e de outras redes sociais como *WhatsApp*, *Instagram* e *Linkedin*. Com isso, esta pesquisa possui uma amostra não probabilística por acessibilidade, pois os respondentes foram escolhidos de acordo com a facilidade de acesso e disponibilidade, não sendo utilizados métodos estatísticos para sua definição (VERGARA, 2016). Os dados foram coletados no período de 02/09/2021 a 01/06/2022.

As respostas obtidas foram agrupadas em uma planilha do *Google Sheets* e posteriormente analisadas por meio de análise de frequência, correlação e teste de comparação de médias (Teste T). Os resultados encontrados serão apresentados na seção a seguir.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao todo foram mapeados 132 egressos formados entre 2016 e 2021, o que corresponde a 48,18% dos egressos formados no período.

Com relação à faixa etária, observa-se que grande parte dos egressos possuem idade entre 26 e 30 anos (52,27%). A tabela 1 apresenta a distribuição dos egressos de acordo com as faixas etárias.

Tabela 1. Faixa etária dos egressos

Idade	N	%
Até 25	52	39,39
Entre 26 e 30	69	52,27
Entre 31 e 35	10	7,58
Mais de 35	1	0,76
Total	132	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

Com relação ao sexo dos respondentes, 67 (50,8%) são do sexo masculino e 65 (49,2%) do feminino. Os anos de 2019 (24,24%) e 2020 (21,96%) foram os anos com maior frequência de conclusão. Os dados da tabela 2 confirmam que as informações apresentadas neste estudo estão mais relacionadas aos egressos recém-formados. Do ponto de vista pedagógico, obter dados de egressos recém-formados auxilia na análise de aspectos atuais do curso, uma vez que os egressos saíram da universidade há pouco tempo. Assim, estes estão mais inteirados quanto à atual dinâmica do curso e oferecem informações mais próximas da situação atual.

Tabela 2. Ano de conclusão do curso

Ano	N	%
2016	15	11,36
2017	18	13,64
2018	21	15,91
2019	32	24,24
2020	29	21,96
2021	17	12,88
Total	132	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

Com relação à forma de ingresso na universidade, 29 (21,97%) egressos informaram terem feito uso de política de cotas e 103 (78,03%) informaram não terem feito uso ou não se enquadravam nos pré-requisitos. Ainda com relação à forma de ingresso na universidade, 95 (71,97%) apontaram o Sistema de Seleção Unificada (SISU) como forma de entrada, seguido pelo vestibular denominado Processo de Avaliação Seriada (PAS) com 26 (19,7%), transferência interna com 10 (7,57%) e transferência externa com 1 (0,76%).

Durante a sua trajetória acadêmica, o estudante tem a possibilidade de participar de diversas atividades complementares que auxiliam no seu processo de formação. Sendo assim, os egressos indicaram, conforme Tabela 3, as atividades complementares que desenvolveram com destaque para a participação em empresa júnior com 50% do total. Além disso, os núcleos de estudos, a iniciação científica, os projetos de extensão e o Programa de Educação Tutorial foram as atividades com maior participação de egressos. Pondera-se que o egresso pode ter participado de mais de uma atividade durante sua graduação, o que justifica o elevado número nas atividades da tabela abaixo.

Tabela 3. Participação em atividades complementares

Atividade	N	%
Empresa Júnior	66	50
Núcleos de estudo e/ou grupos de pesquisa	42	31,82
Iniciação Científica	33	25
Programa de Educação Tutorial	33	25
Projetos de Extensão	32	24,24
Atlética	25	18,94
Centro Acadêmico	23	17,42
Centro de Inteligência em Gestão e Mercados	18	13,64
Monitoria Acadêmica	8	6,06
Programa de Aprendizado Técnico	7	5,3
Não participou de nenhuma	5	3,79
Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares	2	1,52
Diretório de Estudantes	1	0,76
Outros	12	9,09

Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

Além disso, 14 (10,61%) egressos participaram de atividades acadêmicas internacionais durante a graduação.

Com relação à formação continuada, 48 (36,36%) dos egressos afirmaram ter realizado outro curso (graduação, especialização, mestrado ou doutorado) após concluírem a graduação em administração. Os que realizaram uma segunda graduação somam 14 egressos (10,61%), 33 (25%) fizeram algum tipo de especialização, 8 (6,06%) fizeram mestrado e 2 (1,52%) fizeram doutorado. A quantidade de egressos que não realizaram algum curso após sua formação, que

representa a maioria, pode estar relacionado com o fato da população deste estudo ser de recém-graduados.

Quanto à empregabilidade dos ex-alunos, 122 (92,42%) exercem atividade profissional remunerada e 10 (7,58%) não exercem atividade profissional remunerada, dados que demonstram otimismo em relação ao mercado de trabalho para administradores. Destaca-se que entre os egressos ocupados, 32 (24,24%) estão atuando nas organizações em que fizeram o estágio obrigatório do curso.

Ainda sobre a empregabilidade, procurou-se identificar em quais tipos de organizações os egressos estão atuando profissionalmente. As empresas privadas de terceiros são as que mais empregam os egressos, com 86 (65,15%). Pode-se afirmar que as organizações do setor privado são as que mais empregam os egressos estudados, uma vez que 82,57% deles estão vinculados a este tipo de organização. Observando a tabela 4, pode-se visualizar os demais tipos de situações nas quais as organizações e egressos se enquadram.

Tabela 4. Tipos de atividades profissionais

Situação	N	%
Organização privada de terceiros	86	65,15
Organização privada própria	14	10,61
Organização privada da família	9	6,81
Autônomo, <i>freelancer</i> , prestador de serviços temporários	5	3,79
Estudante de pós-graduação	4	3,03
Servidor público contratado	2	1,51
Servidor público concursado	1	0,76
Organização do terceiro setor	1	0,76
Não exercem atividade profissional	10	7,58

Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

Com relação ao setor em que as organizações atuam, destaca-se que o setor de bancos e serviços financeiros possui maior representatividade, com 15 (12,29%) egressos, seguido do setor de alimentos, bebidas e fumo com 13 (10,65%) e mineração com 10 (8,19%). A Tabela 5 apresenta a distribuição das organizações nesses e em outros setores.

Tabela 5. Setor de atuação das organizações

Setor	N	%
Bancos e serviços financeiros	15	12,29
Alimentos, bebidas, fumo	13	10,65
Mineração	10	8,19
Educação	8	6,56
Consultoria e auditoria	9	7,38
Comércio varejista e atacadista	8	6,56
Engenharia e construção	7	5,74
Tecnologia da informação	7	5,74
Agroindústria	6	4,92
Transporte e logística	6	4,92
Outros	33	27,05
Total	142	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

Os outros setores mencionados foram: moveleiro; hotelaria; tecnologia; saúde; cultura, arte e entretenimento; materiais de construção; eletroeletrônico; papel e celulose; estética; automação industrial; farmacêutica; química e petroquímica; automotivo; mecânica e metalurgia; aeronáutico; indústria de transformação plástica; têxtil; vendas; serviços públicos; e advocacia e consultoria.

No que se refere ao número de colaboradores das organizações, 43 (35,2%) egressos estão em organizações com até 100 colaboradores, 33 (27%) em organizações com número de colaboradores entre 101 e 1.000, 11 (9%) entre 1.001 e 5.000, 7 (5,7%) entre 5.001 e 10.000 e 21 (15,9%) em organizações com mais de 10.000 colaboradores. Outros 7 (5,7%) não souberam informar a quantidade de colaboradores.

Com relação aos cargos ocupados pelos egressos, destaca-se os cargos com denominação de analista e gerente, que juntos somam 49 dos respondentes (40,16%). Outras nomenclaturas encontradas com maior frequência foram de assistente, supervisor(a) e consultor(a). A Tabela 6 apresenta a distribuição dos egressos nos cargos.

Tabela 6. Nomenclatura dos cargos ocupados pelos egressos

Nomenclatura do cargo	N	%
Analista	35	28,69
Gerente	14	11,47
Assistente	7	5,74
Supervisor(a)	7	5,74
Consultor(a)	6	4,92
Outros	53	43,44
Total	122	100

Fonte: elaborada pelos autores (2022)

No tocante ao tempo em que estavam atuando nas mesmas organizações, 44 (36,1%) estavam há um ano ou menos, 36 (29,5%) entre um e dois anos, 21 (17,2%) entre dois e três anos e 17 (13,9%) estavam há mais de três anos. Outros 4 (3,3%) eram estudantes e não forneceram essa informação.

Foi perguntado aos egressos sobre a utilização de outros idiomas em seus cotidianos de trabalho. A maioria, 87 (71,31%) egressos, disseram que não se comunicavam em outro idioma. Dentre os egressos que se comunicavam em outro idioma, 31 (25,41%) disseram que se comunicavam em inglês, 2 (1,64%) em espanhol e 2 (1,64%) se comunicavam em espanhol e inglês.

Os egressos também informaram a área em que as atividades desenvolvidas por eles melhor se enquadram, sendo possível se enquadrar em mais de uma. Destaca-se que a área comercial e marketing possui maior número de egressos exercendo atividades, seguida pela financeira, produções e operações e gestão de pessoas. A Tabela 7, a seguir, apresenta a distribuição dos egressos nas principais áreas mencionadas.

Tabela 7. Áreas de atuação dos egressos

Áreas	N	%
Comercial e marketing	51	41,8
Financeira	42	34,43
Produção e operações	35	28,69
Gestão de pessoas	32	26,23
Tecnologia da informação e comunicação	7	5,74
Educação	4	3,28
Outras	4	3,28

Fonte: elaborada pelos autores (2022)

Com relação à renda dos egressos, a tabela 8 apresenta a distribuição dos egressos de acordo com sua renda mensal. As faixas de renda com mais respostas foram de R\$ 3.301 a R\$ 5.500 (26,23%), de R\$ 1.101 a R\$ 2.200 (20,49%) e de R\$ 2.201 a R\$ 3.300 (18,03%). A tabela 8 apresenta a distribuição dos egressos de acordo com a renda.

Tabela 8. Renda dos egressos

Intervalo	N	%
Até R\$1.100	1	0,82
De R\$ 1.101 a R\$ 2.200	25	20,49
De R\$ 2.201 a R\$ 3.300	22	18,03
De R\$ 3.301 a R\$ 5.500	32	26,23
De R\$ 5.501 a R\$ 7.700	17	13,93
De R\$ 7.701 a R\$ 11.000	11	9,02
De R\$ 11.001 a R\$ 17.600	7	5,74
De R\$ 17.601 a R\$ 20.900	2	1,64
De R\$ 20.901 a 25.300	0	0
Superior a R\$ 27.500	1	0,82
Prefiro não informar	4	3,28
Total	122	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

Outro questionamento realizado foi quanto à relevância da indicação de pessoas e *networking* para a obtenção de sua atual atividade profissional. Para 39 (31,97%) egressos não teve relevância, 53 (43,44%) disseram que foi extremamente relevante e 30 (24,59) disseram ter alguma relevância.

Os egressos também tiveram a oportunidade de avaliar, com notas de 0 a 10, o curso que concluíram. Destaca-se que 43,18% dos egressos atribuíram nota 10, outros 25,76% atribuíram nota 9 e 15,91% atribuíram nota 8. A Tabela 9 apresenta a distribuição das notas dadas.

Tabela 9. Nota atribuída ao curso que concluíram

Notas	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0	Total
N	57	34	21	10	3	3	1	1	0	2	0	132
%	43,18	25,76	15,91	7,58	2,27	2,27	0,76	0,76	0	1,51	0	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

As notas apresentaram média 8,76, desvio padrão de 1,69 e coeficiente de variação 19,29. Com isso, pode-se dizer que as notas atribuídas ao curso foram positivas em sua maioria, e que possuem baixa variação dos dados em relação à média.

Por fim, foi perguntado aos egressos se eles teriam vontade de retornar à universidade para participar de atividades didáticas relacionadas ao curso. A Tabela 10 apresenta os resultados obtidos.

Tabela 10. Sobre voltar à universidade para contribuir com atividades do curso

Atividade	% Sim	% Não
Voltar à universidade (de forma presencial ou remota) para relatar sua experiência profissional em sala de aula	71,97	23,08
Voltar à universidade (de forma presencial ou remota) para participar da recepção de calouros	62,88	37,12
Narrar sua trajetória profissional (por vídeo, texto ou áudio) para contribuir com as atividades didáticas do curso	74,24	25,76

Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

Por meio da tabela acima, identifica-se que a maioria dos egressos voltariam à universidade para contribuir com as atividades do curso. Essa informação é de suma

importância para que o colegiado do curso e os docentes mantenham contato com os egressos a fim de integrá-los às atividades atuais do curso. Isso pode auxiliar no conhecimento da realidade do mercado de trabalho e também na interação dos egressos com os estudantes do curso.

Além das análises apresentadas nas tabelas anteriores, procurou-se ainda avaliar possíveis correlações entre as variáveis de trajetória acadêmica, do perfil profissional e da avaliação atribuída ao curso.

Ao relacionar a forma de ingresso com o sexo, percebe-se uma relação estatisticamente significativa e negativa entre transferência externa e sexo ($p < 0,001$, $R -0,291$), o que significa que possui uma tendência relativamente leve de pessoas que entraram no curso por transferência externa serem do sexo feminino. Ao mesmo passo que estudantes inseridos no curso por meio de transferência externa podem ter realizado menos atividades complementares do que os demais ($p 0,005$, $R -0,241$) ou de não terem realizado nenhuma atividade extraclasse ($p < 0,001$, $R 0,440$). Não foram encontradas diferenças significativas entre o sexo e as áreas de atuação do egresso.

No campo das atividades complementares, observou-se dados que apontam para uma convergência entre participação em Empresas Júnior e no Programa de Educação Tutorial ($p < 0,001$, $R -0,507$), o que mostra uma tendência de participação em um ou em outro. Percebe-se também uma relação estatisticamente significativa entre iniciação científica e núcleos de estudo e pesquisa ($p 0,001$, $R 0,282$) e entre iniciação científica e projetos de extensão ($p 0,005$, $R 0,245$), mostrando uma leve tendência de realização dessas duas atividades durante a graduação. O mesmo ocorre com a Atlética e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares ($p 0,003$, $R 0,257$). Pôde-se verificar, ainda, uma associação positiva entre estar empregado e ter participado de Empresa Júnior ($p 0,008$, $R 0,229$) e entre o número de atividades desenvolvidas durante o curso com o fato de estar empregado ($p 0,011$, $R 0,220$).

Encontrou-se uma leve relação entre a realização de um curso de mestrado com a participação em atividades de iniciação científica e do Programa de Educação Tutorial ($p 0,011$, $R 0,220$). Ambas as atividades realizam projetos de pesquisa, o que pode estar relacionado com a procura dos egressos por cursos de mestrado.

Ao avaliar a variável renda com as demais variáveis do estudo, verificou-se uma relação estatisticamente positiva entre a renda e a comunicação em outro idioma no trabalho ($p < 0,001$, $R 0,306$), mostrando uma pequena tendência de pessoas que usam outro idioma possuírem renda maior. O mesmo comportamento foi encontrado entre renda e duração do estágio obrigatório ($p 0,008$, $R 0,244$), apontando para uma leve associação entre rendas maiores e indivíduos que realizaram estágio com maior duração. A relação entre rendas maiores e o sexo do egresso não foi estatisticamente significativa, apontando para inexistência de diferenças estatisticamente significativas de renda entre egressos do sexo masculino e feminino. Especificamente no caso da relação entre renda e sexo, utilizou-se adicionalmente o Teste T para verificar a existência de diferença de renda entre os grupos masculino e feminino, mas o resultado também apontou para a falta de relação entre as variáveis ($p 0,886$).

No tocante à relação entre a nota atribuída na avaliação do curso e as demais variáveis, nota-se uma relação estatisticamente significativa e positiva entre a nota atribuída e o ano de conclusão do curso ($p < 0,001$, $R 0,403$), o que significa que pode haver uma tendência dos egressos recém-formados avaliarem o curso mais positivamente do que aqueles que formaram há mais tempo. Pôde-se encontrar também uma leve tendência de egressos mais jovens avaliarem o curso com notas maiores ($p 0,012$, $R -0,217$).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou conhecer as trajetórias acadêmica e a atuação profissional dos egressos do curso de administração de uma instituição federal de ensino superior e a avaliação que eles fazem do curso que concluíram. A partir da aplicação do questionário e a posterior obtenção de 132 respostas, é possível destacar alguns dados. A amostra está bem dividida entre os egressos masculinos (50,8%) e femininos (49,2%). A maioria deles (78,03) não fizeram uso de cotas e o SISU foi o principal meio de inserção (71,97%). As empresas juniores apareceram como a principal atividade curricular complementar, com 50% dos participantes. No tocante à formação continuada, 36,36% dos egressos afirmaram ter realizado outro curso (graduação, especialização, mestrado ou doutorado).

Com relação à empregabilidade, 92,42% dos egressos estão exercendo atividades profissionais remuneradas, sendo as organizações privadas de terceiros os principais locais de atuação (65,15%), bancos e serviços financeiros como o principal setor (12,29%) e a principal área sendo a de comercial e marketing (41,8%). Os cargos de analista foram os mais frequentes (28,69%) e a faixa de renda com mais representantes foi a de R\$ 3.301 a R\$ 5.500 (26,23%). Além disso, 25,41% se comunicam em outro idioma no trabalho.

Na avaliação do curso, destaca-se que os egressos atribuíram nota média de 8,76. A avaliação dos egressos é relevante porque eles são atores que têm uma visão abrangente do curso por já tê-lo concluído e por conhecerem as demandas do mercado em termos de competências profissionais. Por isso, essa avaliação positiva pode ser um indicativo de que o projeto pedagógico do curso esteja contemplando as demandas sociais e do mundo do trabalho contemporâneo.

Identificou-se também que a maioria dos egressos voltariam à universidade para contribuir com as atividades do curso. Quanto a isso, destaca-se que os dados dessa pesquisa já estão sendo utilizados pela gestão do curso para aumentar a aproximação com os egressos. A participação deles – na recepção de calouros, em atividades didáticas desenvolvidas em sala de aula e em atividades complementares – tem sido fundamental no sentido de propiciar aos atuais estudantes o conhecimento sobre a trajetória de formação e a atuação profissional dos egressos. Isso auxilia na conexão entre os processos de ensino-aprendizagem e a realidade das organizações, o que configura uma contribuição pedagógica do acompanhamento de egressos.

Ao analisar a relação entre as variáveis, foi possível encontrar dados relevantes sobre os egressos, como a falta de relação entre gênero e diferenças de renda, a relação positiva entre rendas maiores e o uso de outro idioma, e a atribuição de notas maiores na avaliação do curso por egressos recém-formados e mais jovens.

Estudos como estes são de grande importância, pois retornam dados fidedignos do perfil do egresso e de sua inserção no mundo do trabalho, o que possibilita identificar diversos elementos que compõem o perfil do ex-aluno, assim como validar o perfil almejado no projeto pedagógico do curso. As informações diversificadas, assim como a qualidade dos dados obtidos, permitem conhecer as mudanças que estão relacionadas ao mundo do trabalho e servem de subsídios para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. O acompanhamento de egressos pela IES se firma como uma importante ferramenta, pois pode contribuir para a compreensão da transição entre a universidade e a vida profissional, sendo que as ações resultantes do processo podem servir como instrumento de avaliação institucional.

Assim como é importante auxiliar os ingressantes nos períodos iniciais do curso a fazerem a transição do ensino médio para a educação superior uma vez que esta é permeada por desafios novos, considera-se importante também auxiliar os concluintes na transição da universidade para o mundo do trabalho. Nessa perspectiva, o acompanhamento dos egressos pode ser de grande relevância porque a interação com eles potencializa a compreensão da

realidade das organizações auxiliando os concluintes no planejamento de suas carreiras. Tem-se, assim, mais uma contribuição pedagógica do processo de acompanhamento de egressos.

No presente estudo, observou-se a significativa colaboração do acompanhamento de egressos para a IES estudada. Percebe-se a riqueza de informações sobre a trajetória acadêmica e profissional dos ex-alunos, que quando ponderadas podem servir de base para melhorias no processo de ensino-aprendizagem. A comunicação estabelecida com os egressos oferece informações importantes, como as descritas neste estudo. O número de respostas obtidas é muito relevante, visto que representa quase a metade dos graduados no período analisado. Buscou-se um avanço no tocante à análise dos dados coletados, visto que a maioria dos trabalhos com egressos utilizam técnicas de estatística descritivas e não possuem análises de relação entre as variáveis estudadas, como as realizadas neste estudo. Com a pesquisa, a IES detém informações importantes para a tomada de decisão dentro de seu contexto e os gestores do curso as têm em mãos para servir de subsídio na gestão.

Para pesquisas futuras, sugere-se a obtenção de dados qualitativos sobre a experiência dos ex-alunos no curso que concluíram e sobre a carreira profissional. Com isso, pode-se analisar sugestões de melhorias para o curso, pontos fortes e fracos da gestão, a visão dos egressos sobre elementos específicos do curso como disciplinas e atividades complementares e as competências demandadas pela sociedade e pelo mercado. Entende-se que, mais do que levantar informações sobre os egressos fazendo pesquisas pontuais, é necessário criar meios para que o acompanhamento aconteça e seja uma atividade permanente desenvolvida pelas IES.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B; McDONALD, B. C. **Avaliação: Fiat Lux em Educação**. Fortaleza: Editora UFC, 2003. 210 p.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 141, n. 72, p. 3-4, 15 abr. 2004.

BRASIL. **Portaria nº 300, de 30 de janeiro de 2006**. Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/447303/pg-5-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-31-01-2006>. Acesso em: 21 jul. 2021

FREIRE, L. F. S.; MENDONÇA, J. C. A. O cenário do acompanhamento de egressos nas universidades federais brasileiras. *In*: Encontro da ANPAD, 43, 2019, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2019. Disponível em: http://www.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=1&cod_edicao_subsecao=1665&cod_evento_edicao=96&cod_edicao_trabalho=26787. Acesso em: 26 jul. 2021.

FREIRE, L. F. S; MENDONÇA, J. C. A. Plano de Desenvolvimento Institucional nas Universidades Federais: os rumos do Acompanhamento de Egressos. *In*: EnANPAD 2018, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Universidade Positivo, 2018. Disponível em: http://www.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=1&cod_edicao_subsecao=1570&cod_evento_edicao=93&cod_edicao_trabalho=24518. Acesso em: 26 jul. 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 192 p.

GONÇALVES, E. R.; CALBINO, D.; VIEIRA, F. C. F. História e gestão institucional do egresso da UFMG. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 6, n.

15, p. 171-190, jul./set. 2019. DOI: 10.26568/2359-2087.2019.3503. Disponível em: <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2019.3503>. Acesso em: 26 jul. 2021

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73-84, Abr. 2005. DOI: 10.1590/S1519-70772005000100006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000100006>. Acesso em: 26 jul. 2021

MACHADO, G. R. Acompanhamento de Egressos na UFRGS. O Portal de Egressos. *In*: LEITE, D (Org). **Inovação, avaliação e tecnologias da informação**. Porto Alegre: Editora Pacartes, 2010. p. 93-107. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/inov/producao/livros-1/inovacao-e-avaliacao-e-tecnologias-da-informacao>. Acesso em: 26 jul. 2021.

MICHELAN, L. S. *et al.* Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. *In*: Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul, 9., 2009, Florianópolis. **Anais[...]** Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/36720>. Acesso em: 25 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Avaliação externa das instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/avaliacao_externa_das_ies_diretrizes_e_instrumento.pdf. Acesso em: 21 Jul. 2021.

MIRANDA, I. T. P; PILATTI, L. A; PICININ, C. T. Sistemática de acompanhamento de egressos na Rede Federal de Educação Tecnológica à luz da legislação brasileira e das políticas educacionais. **Revista Administração Educacional**, Recife, v.9, n. 1, p. 105-125, jan./jun. 2018. DOI: 10.51359/2359-1382.2018.237525. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2359-1382.2018.237525>. Acesso em: 26 jul. 2021.

PAUL, J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**. Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, mai./ago. 2015. DOI: S0103-49792015000200005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792015000200005>. Acesso em: 13 abr. 2021.

PAUL, J. J. Algumas reflexões sobre as relações entre o ensino superior e o mercado de trabalho no Brasil. **Documento de trabalho**. São Paulo, v. 8, p. 89, 1989. Disponível em: <https://sites.usp.br/nupps/wp-content/uploads/sites/762/2020/12/dt8908.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

PENA, M. D. C. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25-30, jul./dez. 2000. ISSN 2317-7756. Disponível em: <https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/6>. Acesso em: 24 jul. 2021.

QUEIROZ, T. P; PAULA, C. P. A. O relacionamento com egressos como estratégia organizacional para o desenvolvimento das instituições de educação superior. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 4-18, jan./jun. 2016. ISSN: 2236-417X. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/23362>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SANTOS, G. D.; TAKAOKA, H. Qualidade da Informação no Ambiente Acadêmico - Estudo de Caso de um Sistema de Acompanhamento de Egressos Utilizando QFD. *In*: Encontro da ANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/33/ADI-B770.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

SILVA, J. M.; BEZERRA, R. O. Sistema de acompanhamento dos egressos aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 1-15, set. 2015. ISSN: 1983-4535. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/41923/30508>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SILVA, J. M.; NUNES, R. da S.; JACOBSEN, A. de L. O Programa de acompanhamento dos egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: a definição perfil dos estudantes no período 1970-2011. *In*: Congresso Internacional IGLU, 2., 2011, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25981/2.21.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SIMON, L. W.; PACHECO, A. S. V. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 94-113, dez. 2017. DOI: 10.18256/2447-3944.2017.v3i2.2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2017.v3i2.2023>. Acesso em: 24 jul. 2021

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 104 p.